

Obras na calha do Tietê devem livrar

O programa de combate às enchentes inclui a construção de cinco grandes barragens, 18 piscinões e a canalização de 24,5 quilômetros do rio

Em andamento desde março do ano passado, a segunda fase das obras de ampliação da calha do Rio Tietê deve livrar cerca de 5 milhões de pessoas dos problemas das enchentes na Grande São Paulo. A conclusão das obras desse trecho — com 24,5 quilômetros, cruzando a região metropolitana de São Paulo — está sob a responsabilidade do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), órgão ligado à Secretaria Estadual de Energia, Recursos Hídricos, Saneamento e Obras, com previsão de conclusão para o segundo semestre de 2004.

O Programa de Combate às Enchentes da Grande São Paulo é complexo e inclui também a construção e operação de cinco grandes barragens, quase duas dezenas de piscinões para contenção das águas e a canalização dos principais afluentes do Rio Tietê.

Iniciada em junho de 1998, a primeira fase do programa conduzido pelo DAEE foi concluída em dezembro de 2000 com o aprofundamento do leito do Tietê em até 2,5 metros, ao longo de 16 quilômetros do rio, entre o Cebolão e o lago da barragem Edgard de Souza, abrangendo os municípios de Osasco, Barueri, Carapicuíba e Santana de Parnaíba, além de São Paulo. Com isso, a capacidade de vazão do Rio Tietê saltou de 700 para 1.180 metros cúbicos na altura do Cebolão, e de 840 para 1.440 metros cúbicos nas proximidades da barragem Edgard de Souza. Somente desse trecho foram retirados 4 milhões de metros cúbicos de rochas e terra do leito do rio.

BARRAGENS E CANALIZAÇÕES

Outras medidas que fizeram parte dessa primeira etapa: a construção das barragens de Paraitinga e Biritiba, a canalização do Rio Cabuçu de Cima, na divisa entre São Paulo e Guarulhos, e a construção de vários reservatórios de contenção — os conhecidos piscinões — em alguns pontos críticos da Grande São Paulo. Os investimentos desta primeira etapa foram de R\$ 137,8 milhões, 75% financiados pelo Japan Bank International Cooperation. "Com todas essas obras, já conseguimos ótimos resultados. Basta ver que no último verão 2002/2003, o Tietê não saiu nenhuma vez do seu leito, não invadiu as marginais, nem pro-



Até o segundo semestre do próximo ano, 24,5 quilômetros do Rio Tietê estarão com a calha retificada



Previsão: quando começar o próximo período de chuvas, 60% das obras deverão estar concluídas

vocou enchentes", registra o secretário de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento, Mauro Arce.

A segunda etapa do programa está agora concentrada na ampliação da calha do rio nos 24,5 quilômetros de extensão entre o Cebolão, na zona oeste, até a barragem da Penha, na zona leste. Além do rebaixamento em até 2,5 metros do leito do rio, as obras também estão ampliando a base do rio para 45 metros, com o objetivo de aumentar a capacidade de vazão das águas. Metade do cronograma já foi cumprido, ou seja, 3 milhões de metros cúbicos de terra e cerca de 400 mil metros cúbicos de rochas foram retirados. Junto com todo esse material, as dragas também recolheram mais de 80 mil pneus e nada menos que 11 mil toneladas de lixo e entulho. "Até o início do próximo período de chuvas teremos 60% das obras concluídas. A expectativa é que neste ano as águas do Tietê também não extrapolem o leito do rio", diz o secretário Mauro Arce. O aumento da vazão do Rio Tietê também deve aliviar os transtornos de quem vive nas margens dos seus principais afluentes, como o Rio Tamanduaeté e os córregos Pirajuçara e Aricanduva.

OBRAS FINAIS

Quando for concluída, a segunda e última etapa do programa contra as enchentes, os investimentos terão sido de quase R\$ 700 milhões, também com 75% financiados pelo JBIC. Do Cebolão à barragem da Penha, os 24,5 quilômetros de extensão da obra foram divididos em quatro lotes operados por vários consórcios de empreiteiras, supervisionados pela Unidade de Gerenciamento de Projeto do DAEE. Muitos trechos das margens do rio já estão devidamente prontos e alinhados para receber a última etapa de tratamento, o paisagismo. "Serão plantadas grama e diversas espécies de árvores nas margens do rio. Também não foi esquecida a segurança de quem trafega de carro pelas marginais do Rio Tietê. Estamos retirando os velhos *guard-rails* e substituindo por defensas mais seguras e modernas, capazes de diminuir os riscos dos motoristas em casos de colisões", informa Arce.



Entre Osasco e Santana de Parnaíba foram retirados 4 milhões de metros cúbicos de rochas e terra do leito do rio



Draglines são utilizadas para retirar material e permitir o alargamento do rio, que deverá chegar a 45 metros